

METAS PRIORITÁRIAS DE PESQUISA

(No Curso de Pós-Graduação em Lingüística e Letras da PUCRS)

José Marcelino Poersch

1. Contexto Geral

Os cursos de pós-graduação devem ser centros, por excelência, de atividade criativa permanente. Esta meta somente poderá ser atingida na medida em que os cursos exerçam suas funções formativas e pratiquem um **trabalho constante de investigação e análise**. Com base nesta colocação, fica claramente evidenciada a finalidade específica de um curso de pós-graduação: qualificar os recursos humanos da universidade e treinar pesquisadores para o trabalho científico. Será através destes instrumentos de ensino e pesquisa que se conseguirá transformar efetivamente certas condições materiais e culturais da sociedade.

A pós-graduação, por força de sua própria estrutura e objetivos, não pode admitir um ensino exclusivamente livresco. As teorias existentes devem ser apresentadas com espírito crítico. Convmém que o verdadeiro ensino — aquilo que deve ser ensinado e como deve ser ensinado — venha assentado numa sólida base de pesquisa. Não se concebe um ensino devidamente estruturado e adequado à realidade sem ser o resultado de pesquisas sérias, orientadas segundo as necessidades do contexto econômico, social e cultural de uma determinada comunidade. Teorias existentes devem ser retestadas e novas teorias devem surgir como fruto desta investigação. Problemas sociais e psicológicos que envolvem direta ou indiretamente o ensino devem ser analisados mediante dados concretos fornecidos ou pela pesquisa de laboratório ou pela pesquisa de campo.

O espírito de pesquisa, nesta pós-graduação, tem suas raízes plantadas no seu próprio berço, na sua própria fundação. O Irmão

Elvo Clemente, primeiro coordenador, sempre esteve preocupado com a maneira de como incentivar este espírito, criando condições favoráveis, oferecendo oportunidades, coordenando e fomentando a criação de grupos de pesquisa. Merecem destaque especial as pesquisas realizadas pelo grupo dos professores Leda Bisol, Gilberto Scarton, Lyris Wiedemann, Maria Helena Degani Veit e Lia Lourdes Marquardt sobre a Escrita do Mobralizado e sobre Línguas em contato.

Procuramos enquadrar cada vez melhor nosso espírito de pesquisa tão fundamental para o avanço científico e tecnológico. Com o objetivo de hierarquizar os problemas de acordo com sua situação no tempo e no espaço, esta coordenação emitiu, em 1976, um documento que teve por escopo o estabelecimento das metas prioritárias de pesquisa do Curso de Pós-Graduação em Lingüística e Letras. O estabelecimento destas tarefas teve por finalidade a fixação dos parâmetros que deveriam nortear a produção monográfica como produto de investigação científica no domínio da linguagem considerada como ciência e como arte. Tal foi a maneira mais razoável encontrada para conjugar esforços no sentido de colimar objetivos comuns que se constituíssem numa característica marcante do próprio curso. Cada tarefa tem a finalidade de atender o trabalho de pesquisa de uma das áreas de concentração. O estabelecimento destas tarefas foi levado à análise de professores e mestrands em vários Seminários de Dissertação. Com valiosas contribuições especificamente dos professores Christian Lehmann, Regina Zilberman, Gilberto Mendonça Teles, Fernando José da Rocha e Ignácio Antonio Neis, a coordenação do curso conseguiu imprimir-lhes uma redação final. Em síntese, são sete grandes metas; cada uma se constitui no objeto de um projeto global no qual se encaixarão os subprodutos que deverão fornecer os elementos básicos para a elaboração de trabalhos monográficos.

PROLIT I: (Projeto Literatura I)
A Literatura sul-rio-grandenses em suas fontes.

PROLIT II: Literatura e ensino
PROLIT III: Literatura e sociedade

PROLIN I: Língua indígena TUCUNA
PROLIN II: O português como língua materna: línguas em contato.

PROLIN III: O português como língua estrangeira: Português fundamental e Método de português para falantes do japonês.

PROLIN IV: O ensino de línguas estrangeiras: Inglês para falantes do português- análise de erros.

O momento seguinte ao estabelecimento destas metas constituiu em analisar a sua operacionalidade. Duas medidas foram julgadas oportunas para o desenvolvimento destes projetos: formar mão-de-obra especializada para a pesquisa e coordenar os diversos projetos. Para equacionar o primeiro aspecto a Comissão Coordenadora resolveu incluir entre as disciplinas curriculares do curso o Seminário de Pesquisa que objetivaria treinar os mestrandos para a pesquisa. Durante este Seminário, além da parte teórica que deve embasar qualquer investigação, o aluno seria forçosamente engajado a algum projeto global de pesquisa, estruturado de tal maneira a poder ser concluído no decorrer do semestre.

Um grande passo no sentido de fomentar o espírito de pesquisa foi dado com a realização do Curso de Aperfeiçoamento em Pesquisa Lingüística, em julho de 1976. Sob a programação e orientação desta coordenação, com a participação de vinte mestrandos e pós-graduados, os professores Urbano Zilles, Christian Lehmann, Fernando José da Rocha e Anthony Julius Naro desenvolveram um programa teórico-prático nos seguintes tópicos: a pesquisa lingüística frente à ciência, projetos de pesquisa, tipos de análises lingüísticas, técnicas de pesquisa de campo e computação e análise de dados. De cada participante foi solicitada, como monografia final, a elaboração de um projeto de pesquisa lingüística e o relatório de sua execução.

A fim de atender a segunda medida — coordenação dos projetos — encaminhamos, a 14 de junho, um expediente à Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação solicitando a criação de dois centros de pesquisa, cada qual com seu próprio coordenador: Centro de Pesquisas Lingüísticas e Centro de Pesquisas Literárias. Esta solicitação foi encaminhada ao Conselho Universitário que a examinou no dia 13 de julho, emitindo parecer favorável. Foi indicado o professor Fernando José da Rocha para coordenar o Centro de Pesquisas Lingüísticas e a professora Regina Zilberman para coordenar o Centro de Pesquisas Literárias. Cada centro teve constituído seu Conselho de Pesquisa integrado pelos seguintes professores: Irmão Elvo Clemente, José Marcelino Poersch, Urbano Zilles, Ignácio Antonio Neis, Juan Mosquera, Gilberto Mendonça Telles, (Rio de Janeiro) Petrona Rodrigues Domínguez Pasqués (Buenos Aires) Augustinus Staub (Brasília) e Guy Jucquois (Bélgica).

2. Projetos na Área Literária

Com a introdução no currículo das disciplinas de Teoria Literária Aplicada, de Metodologia do Ensino da Literatura e do Seminário de Pesquisa, o Curso pretende estender as possibilidades de pesquisa de campo ao setor literário que ficou até aqui quase exclusivamente restrito à investigação bibliográfica e à análises de textos. Com a criação do Centro de Pesquisas literárias objetiva-se

a criação de um material científico a fim de verificar a atuação da comunicação no campo social, em geral, e no âmbito pedagógico, em particular. Desta maneira abre-se aos estudiosos da Teoria Literária um setor de atuação prática, um setor diferente daquele que se restringe à atividade exclusivamente docente. Através desta atividade conseguir-se-á a formação de técnicos especializados cuja atuação forçará a ampliação ou, às vezes, a modificação dos conhecimentos destas disciplinas a partir da reflexão sobre os resultados da pesquisa realizada. Disto se infere que a pesquisa literária poderá ser desenvolvida em três níveis: pesquisa da literatura sul-rio-grandense em suas fontes, relações entre literatura e ensino e implicações mútuas que a literatura e a sociedade mantêm entre si.

2.1. PROLIT I: Literatura sul-rio-grandense em suas fontes.

A literatura sul-rio-grandense, sem favor nenhum, já chegou a um desenvolvimento tal que, atualmente, ocupa um lugar destacado no cenário nacional. Urge a retomada de suas origens para delimitar sua atuação histórica. É nesta perspectiva que se abre ao estudioso um vasto e inexplorado campo de investigação; aquele ligado à determinação das fontes e fixação de textos, através de visitas às bibliotecas, aos acervos jornalísticos e literários e aos espólios dos escritores já desaparecidos.

2.2. PROLIT II: Literatura e Ensino

O significado da literatura no ensino e a realidade do ensino da literatura é matéria de mais alta relevância na pesquisa. São inúmeros os aspectos que podem tornar-se objeto de pesquisa: adaptação do ensino da literatura aos objetivos do ensino nos diversos graus, bem como a verificação das metodologias do ensino da literatura enquanto houver adequação aos interesses dos alunos. A receptividade da literatura nas escolas pode ser pesquisada considerando os interesses e as preferências na leitura. Os interesses na leitura, inferidos a partir de amostragem e experimentação, oportunizariam a tomada de posições claras quanto aos textos a serem usados ou evitados. A preferência de leitura, quanto a autores, gêneros e temas, teriam um objetivo semelhante. A receptividade da literatura e a descoberta e testagem de métodos eficientes para inculcar, desenvolver e aprimorar o gosto pela leitura seriam outros aspectos desta pesquisa.

O desenvolvimento da criatividade e da habilidade de redação através da leitura é outro assunto importante a ser medido e verificado. Enfim, merece ainda destaque o uso da literatura no processo de alfabetização e desenvolvimento da capacidade de leitura desde o início da vida escolar até a adolescência.

Sendo a literatura um fenômeno de expressão e comunicação, ela participa da vida social; é um fato social. Analisada sob este prisma, a relação da literatura com a coletividade deve ser passível de pesquisa em termos de uma sociologia literária.

Pode-se, portanto, pesquisar a receptividade ou o efeito do texto literário nas diferentes camadas sociais, bem como as preferências literárias. A psicologia do best-seller, o posicionamento, perante o leitor, de autores modernos ou antigos, do livro nacional versus livro estrangeiro, dos diversos gêneros, podem igualmente ser investigadas. Como também são alvo de pesquisa a posição do texto e do livro literário enquanto objeto de consumo, a posição da literatura frente aos meios de comunicação artística, a posição da literatura como meio de comunicação de massa. Cabe finalmente investigar também as preferências em relação aos tipos de mensagem verbal, ou visual ou misto — tipos de assuntos tratados e o estilo utilizado.

3. Projetos na Área Lingüística

As pesquisas na área lingüística podem assumir duas direções distintas, aparentemente opostas, mas que na realidade devem completar-se mutuamente: lingüística pura e lingüística aplicada. A primeira objetiva uma investigação da língua como sistema fechado, como ciência autônoma, sem considerar os pontos de contato com outras ciências. A segunda focaliza a linguagem como centro de uma estrutura social e cultural.

Os projetos nesta área foram distribuídos de tal maneira que oferecessem campo de investigação para as duas direções acima apontadas; o seu estabelecimento também se orientou na necessidade de estudar a realidade lingüística local e diminuir os problemas de ensino inerentes a esta mesma realidade. Quatro projetos integram "Metas Prioritárias" nesta área: investigação da estrutura de uma língua indígena (Tucuna) visando a uma futura aplicação destes dados no ensino, alfabetização, aculturação e integração nacional; pesquisas em torno do português como língua materna (línguas em contato), do português como língua estrangeira ensinada a falantes de japonês (português fundamental e livro-texto) e do inglês como língua estrangeira ensinada a falantes do português.

3.1. PROLIN I: Projeto Tucuna

(Este projeto foi apresentado detalhadamente em Letras de Hoje n.º 27)

O projeto Tucuna visa a atender especificamente a área da Lingüística Pura objetivando uma descrição completa da língua indígena Tucuna falada por nativos do Alto Solimões. Esta descrição, com base em teorias gramaticais modernas, permitiria a escritura de uma gramática completa integrada dos elementos de conteúdo e expressão tanto do sistema quanto do processo lingüístico.

No primeiro momento, o projeto prevê tão somente a **descrição** desta língua. Em momentos posteriores pretende-se um estudo contrastivo com o português com vistas a facilitar o ensino do português a estes nativos, a minorar os problemas de alfabetização e a acelerar a sua integração na comunidade brasileira.

A execução deste projeto justifica-se amplamente pelo fato de que a descrição de línguas indígenas no Brasil se constitui numa tarefa urgente pois elas estão desaparecendo em ritmo acelerado. Outro aspecto a ressaltar, nesta justificativa, é o fato de que a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul possui, em Benjamim Constant, o seu campus avançado. Esta tarefa, além de ser uma valiosa contribuição da PUCRS no sentido de integrar o indígena na sociedade brasileira e de interiorizar a cultura, será enormemente facilitada, principalmente em seus estágios iniciais de coleta de dados, através do Projeto Rondon.

Salienta-se, outrossim, que a execução deste projeto constituir-se-á numa importante contribuição para as ciências em geral, mas principalmente para a Lingüística Geral, nas disciplinas de Filosofia Lingüística, Lingüística Geográfica, Tipologia Lingüística e Teoria Lingüística.

A execução do projeto prevê que, através de pesquisas de campo, executadas in loco, se colete o "corpus" necessário para, em estágios sucessivos, descrever o sistema fonológico, identificar os morfemas e descrever todo o sistema semântico-sintático. Serão feitas publicações parciais que correspondam aos resultados das diversas etapas do projeto. A publicação final constituir-se-á numa gramática descritiva do Tucuna.

3.2 PROLIN II: O Português como Língua Materna

O português do Rio Grande do Sul, talvez mais do que o de qualquer outro Estado, tem sua estrutura interna afetada pelas diversas línguas que entram em contato. O espanhol, o alemão e o italiano são os que despontam em primeiro lugar; em menor escala, está o polonês e o japonês.

Estes idiomas interferem sensivelmente no desenvolvimento do nosso português regional; por outro lado, o bilingüismo ocasiona uma série de problemas no aprendizado do português.

Este projeto terá por meta verificar até que ponto estas línguas estrangeiras continuam influenciando no aprendizado do português, principalmente nos lugares onde ele é aprendido como se-

gunda língua. Neste segundo, obviamente, as penetrações serão mais profundas. Procurar-se-á, através de estudos minuciosos com base em análises de erros, detectar as interferências mais marcantes tanto no nível léxico-semântico quanto no fonológico e no morfossintático. A análise dos dados assim obtidos conduzirá a uma melhor compreensão dos diversos erros cometidos e contribuirá para uma melhor confecção de material didático. O projeto incluirá, além do levantamento das influências propriamente ditas, a determinação e a delimitação das zonas onde determinada língua estrangeira atua. Com o auxílio destes dados bem como de outros conhecimentos lingüísticos serão encontradas as maneiras e as técnicas mais eficazes de atenuar ou, em certos casos, até neutralizar totalmente essas forças. Finalmente, encontrar-se-iam maneira de verificar até que ponto essas forças atuam na variação lingüística para uma crescente dialetação do português.

3.3. PROLIN III: O Português como Língua estrangeira. (para falantes do japonês)

O projeto lingüístico visa a verificar o setor de investigação da área de Lingüística Aplicada ao ensino do português como língua estrangeira. O objetivo último é a formulação de um livro texto que beneficie o ensino do português aos imigrantes japoneses ou a seus filhos. Esta formulação pressupõe um levantamento preliminar do português fundamental seguido de uma análise contrastiva pormenorizada da fonologia, gramática e lexicologia. Deve vir igualmente precedida de um levantamento estatístico de frequência vocabular, dos usos e costumes dos japoneses a fim de que seja escolhido e graduado o vocabulário mais apropriado a ser ensinado.

Todo o preparo de material didático deve basear-se nas teorias mais atualizadas sobre a aquisição da linguagem, interferências do bilingüismo, psicologia da aprendizagem e análise de erros. Deve haver uma preocupação constante em fazer prevalecer o aspecto informativo.

Este projeto justifica-se, em primeiro lugar, pelo fato de que a contínua imigração de povos de diversas nacionalidades, a crescente expansão cultural e econômica do Brasil, começaram a dar ao ensino do português, como segunda língua, uma importância cada vez maior. Em segundo lugar, o relacionamento político-financeiro entre o governo brasileiro e japonês e a grandeza territorial do Brasil incentivou, nos últimos anos, a imigração em larga escala de japoneses. Convênios de diversas ordens colaboraram neste intercâmbio. Convém citar o recente Convênio de Intercâmbio Acadêmico firmado nas áreas de Letras, Artes e Ciências Humanas, entre a PUCRS e a Sophia University de Tokyo representada pelo Diretor do Departamento de Português e Cultura Luso-Brasileira, em 26 de novembro de 1974.

Em 27 de novembro de 1973 já havia sido firmado um Protocolo de negociações entre Japão e Brasil possibilitando uma cooperação médica entre os dois países, para o estabelecimento do Instituto de Geriatria da PUCRS.

Ressalte-se, outrossim, a existência nesta Universidade, no Centro de Cultura da Língua Portuguesa, de um Curso de Português para Estrangeiros. A grande maioria da clientela para este curso se constitui de japoneses. Esta alta percentagem é facilmente explicada pelo grande contraste que existe entre o sistema lingüístico do português e o sistema lingüístico do japonês, o que dificulta enormemente a comunicação. Este problema fica sensivelmente minorado em se tratando de falantes de outras línguas que apresentam maior parentesco com o português.

A primeira etapa deste projeto encarregar-se-á de levantar o português fundamental, instrumento indispensável para o ensino científico do português a estrangeiros. A segunda etapa consistirá em realizar análises contrastivas entre as duas línguas em questão seguidas e complementadas por uma ampla análise de erros. Esses dados fornecerão as bases lingüísticas para a confecção de um livro-texto "Português para falantes do Japonês" que deverá nortear-se por orientação modernas no setor didático, pedagógico e lingüístico.

3.4. PROLIN IV: Ensino de línguas estrangeiras.

(ensino do Inglês para falantes do português).

Este projeto pretende delimitar a área da Lingüística Aplicada ao ensino de línguas estrangeiras. Justifica-se a escolha do inglês porque, no momento, o maior interesse de aprendizagem de línguas estrangeiras concentra-se na língua inglesa. Os motivos desta preferência são óbvios e não há necessidade nem de enumerá-los e, menos ainda, de descrevê-los.

Em muitas oportunidades o ensino de línguas estrangeiras ressenete-se de uma fundamentação solidamente lingüística, impedindo conjugação de esforços no sentido de obter uma significativa economia de energia e tempo.

Muitos estudos já têm sido realizados, principalmente nos Estados Unidos e Inglaterra, a fim de aperfeiçoar o estudo do inglês como língua estrangeira; no entanto, não consta que haja sido feito um estudo científico e amplo do ensino do inglês para falantes do português.

O material básico, logicamente, será o Inglês Básico já devidamente levantado. O aspecto central nesta investigação consistirá num estudo da sintaxe, morfologia e fonética do inglês em contraste com o português. Esta análise contrastiva será amplamente complementada pela análise de erros. Com base, portanto, nesta lingüística contrastiva procurar-se-á uma sensível melhoria do en-

sino a ser verificado através dos índices se desempenho.

Outro aspecto a ser incluído neste projeto se refere à investigação de métodos e processos a serem empregados nos casos de candidatos que pertencem a faixas etárias distintas, bem como a níveis culturais diferentes.

O objetivo final do projeto será a confecção de material didático elaborado com base nestas pesquisas.

4. Colocações finais

Com o estabelecimento destas metas prioritárias de pesquisa deve ficar bem claro que a linguagem pode e deve ser o objetivo de pesquisas constantes. A linguagem, com toda a sua força criativa, constitui-se numa das características essenciais do ser humano e, como tal, participa intimamente dos diversos aspectos em que o homem se vê envolvido. Portanto, é uma ciência do homem e deve, forçosamente ser enquadrada nas ciências humanas. Por outro lado, a linguagem é um tipo de comunicação: a comunicação lingüística; como tal, enquadra-se também nas ciências teóricas da comunicação e nas formulações da lógica matemática. É por esse motivo que alguns a incluem entre as ciências da natureza.

O importante em todo esse trabalho de pesquisa com a ciência da linguagem não é discutir se pertence a uma ou a outra classificação, se diz respeito ao homem ou ao mundo em que vive, mas sim descortinar claramente, em cada pesquisa particular, o problema total. Não se deve parcelar o todo e pesquisar cada parcela como individual, mas saber fazer a devida síntese, isto é, saber descobrir que papel cada parcela desempenha no conjunto. É preciso que o pesquisador tenha esta visão do todo, principalmente em nossa época em que a necessidade cada vez mais crescente de especialização constitui-se num mal necessário. Convém, portanto, que o verdadeiro investigador esteja convencido de que todo o aspecto particular de uma determinada ciência só possui valor na medida em que se relaciona com o todo e que toda a ciência realmente especializada só possui valor em conexão com a generalidade de outros conhecimentos.